

**COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E USO DE
HABITAT DO TAMANDUÁ-BANDEIRA EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO****Matheus Henrique Gabriel de Oliveira^{1*}, Guilherme Braga Ferreira²**

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

² Instituto Biotrópicos, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

***e-mail:** matheus.gabriel@ufvjm.edu.br

Dada a singularidade e a relevância biológica da Serra do Espinhaço para a conservação da biodiversidade em ambientes de altitude, este estudo avalia a comunidade de mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Rio Preto (PERP) e seu entorno. O trabalho visa descrever a composição da comunidade de mamíferos nessa área, além de avaliar o uso do habitat pelo tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), uma espécie ameaçada globalmente, em relação aos diferentes níveis de proteção oferecidos pela área do parque e seu entorno. Foram utilizadas 43 armadilhas fotográficas distribuídas sistematicamente durante 102 dias de amostragem. Ao final desse período, todas as câmeras foram recolhidas. A triagem das fotos e vídeos foi feita pelo autor, que eliminou disparos fantasmas, criou uma tabela com registros independentes e identificou as espécies presentes. Essa identificação foi, posteriormente, conferida por um pesquisador mais experiente. Para calcular o número de registros de cada espécie, foram eliminados os registros considerados não independentes, definidos como registros sequenciais de uma espécie em um único ponto amostral com intervalo inferior a 30 minutos entre eles. Para modelagem do uso do habitat utilizamos o Modelo Linear Generalizado (GLM) binomial, utilizando o programa R e correlacionamos a ocorrência do tamanduá-bandeira com 3 variáveis independentes: nível de proteção, elevação e Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI). Foram registradas 15 espécies de mamíferos de médio e grande porte. Observou-se uma diferença significativa na probabilidade de uso do habitat pelo tamanduá-bandeira entre o PERP e seu entorno, com maior uso dentro do parque. A elevação foi um fator importante que influenciou positivamente o uso do habitat do tamanduá-bandeira, enquanto o NDVI não apresentou efeito significativo. A análise comparativa com estudos anteriores destacou que o PERP abriga uma porção significativa das espécies de mamíferos conhecidas na Serra do Espinhaço, evidenciando sua importância para a conservação da biodiversidade nesta região montanhosa. No entanto, a ausência de algumas espécies em áreas de maior altitude sugere limitações ambientais específicas para certas espécies de mamíferos de médio e grande porte. Este estudo ressalta a relevância das Áreas Protegidas, como o PERP, na conservação da fauna em ambientes sujeitos a pressões externas, como a expansão agrícola e mudanças no regime de fogo. A eficácia das Unidades de Conservação na proteção de espécies ameaçadas, como demonstrado para o tamanduá-bandeira, reforça a importância contínua da expansão e da gestão adequada dessas áreas para a conservação da biodiversidade no Cerrado brasileiro.